

ELEIÇÕES / Ainda sem uma legenda definida para disputar a reeleição, Bolsonaro mantém conversas com o PTB e o PP. Enquanto a sigla de Roberto Jefferson resalta uma afinidade ideológica, a de Arthur Lira e Ciro Nogueira representa a conquista de votos no Nordeste

Um partido para ser seu

» INGRID SOARES

Um ano das eleições presidenciais, o presidente Jair Bolsonaro já deixou claro que é candidato, mas ainda segue sem partido. Desde a desfiliação do PSL, em 2019, Bolsonaro promoveu e foi alvo de diversas investidas. Tentou fundar o Aliança Brasil; entabulou conversas com o PRTB, do vice-presidente Hamilton Mourão; chegou a ser cogitado para o Patriota, ao qual o senador Flávio Bolsonaro (RJ) se filiou. Mas restrições da legislação eleitoral e dificuldades partidárias impediram o presidente de se vincular a uma legenda. Um ponto importante na negociação é encontrar uma sigla na qual o presidente e candidato à reeleição tenha total comando. E as conversas continuam.

Recentemente, Bolsonaro tem flertado com o PTB, de seu aliado Roberto Jefferson, também sob intermédio de Flávio Bolsonaro. Ao *Correio*, a presidente interina Graciela Nienov, que está à frente do partido após a prisão do ex-deputado, afirma que a disposição da legenda é total. Ela conta que, em reunião na semana passada, líderes regionais da Executiva Nacional e presidentes estaduais do partido consideraram a vinda de Bolsonaro “100% aprovada”.

Nienov relata que se comunica com “Bob”, como é conhecido Roberto Jefferson, por meio de cartas já que ele está preso. É por essas correspondências que ela também recebe orientações sobre o partido. “Bolsonaro já está há muito tempo conosco. É só o retorno dele para casa”, comenta Nienov.

Para mostrar que a sigla está preparada para recebê-lo, uma comitiva do grupo da Executiva petebista pretende entregar pessoalmente ao presidente no Palácio do Planalto uma carta de apoio que reúne as assinaturas do diretório nacional e presidente regionais. “A carta fala do nosso apoio máximo e da garantia de que estamos alinhados e trabalhando com ele. Destacamos que aqui é a casa do conservador e estamos preparados para recebê-lo. Reafirma o que Jefferson vem falando e dá segurança para ele vir. Que ele terá espaço. O partido também está aberto aos filhos”, relata a presidente interina do PTB.

Nienov acredita que o presidente tomará a decisão ainda este ano, embora o chefe do Executivo não tenha dado a ela previsão de resposta. Ele tem até abril do próximo ano para sinalizar. A interina disse que Bolsonaro não impôs condições para a filiação, mas ofereceu a escolha dos candidatos ao Senado, onde o chefe do Executivo enfrenta dificuldades, como por exemplo, a intrincada indicação de André Mendonça para o cargo de ministro na Supremo Tribunal Federal (STF). “Vamos discutir tudo, a escolha de candidatos majoritários estado por estado, onde a gente tem mais gente para colocar ou ele. Nada será feito sozinho. Tudo em concordância”.

A expectativa é otimista, com previsão de festa na sede do partido ainda este mês. “Estamos ansiosos para a vinda dele. Na torcida, e se Deus quiser, vamos fazer a festa de filiação dele no dia 14”.

Marcos Correa/PR. Brasil



Bolsonaro entre Ciro Nogueira e Arthur Lira: presidente estuda o retorno ao PP, que integrou por 10 anos

De volta ao PP

Segundo aliados do presidente, as conversas com o PP também seguem de pé. Jogam a favor do partido o fato de Bolsonaro já ter sido membro do PP no passado. Além disso, Bolsonaro tem dois aliados próximos, com grande influência no partido: Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, e Ciro Nogueira, ministro-chefe da Casa Civil. Ao longo de 2020, Lira e Nogueira trabalharam para que o governo estreite laços com o Centrão no Parlamento. A aliança teve como fim

aprovar matérias de interesse do Planalto e blindar o mandatário de qualquer processo de impeachment.

O presidente chegou a afirmar que sua filiação ao Progressistas é uma “possibilidade”. Destacou, ainda, que gostaria de ir para um partido sobre o qual tivesse domínio, mas disse que isso “está difícil”. “Tentei e estou tentando um partido que eu possa chamar de meu e possa, realmente, se for disputar a Presidência, ter o domínio do partido. Está difícil, quase impossível. Então, o PP passa a ser uma possibilidade de filiação

nossa”, relatou o presidente.

Para a advogada constitucionalista Vera Chemin, a filiação de Bolsonaro a alguma sigla está diretamente vinculada ao desempenho eleitoral em 2022. “O PP reúne, atualmente, a maior possibilidade de filiação de Bolsonaro, até para aumentar a sua presença política em Estados da Região Nordeste, estratégia crucial para a concretização de sua reeleição”, acredita a especialista. “Ainda assim, o PTB constituiria a possibilidade mais concreta da filiação de Bolsonaro, em razão da sua proximidade com Roberto Jefferson. O que

importa para Bolsonaro é a influência política, isto é, o poder de força de cada um deles, para angariar votos em 2022, em seus respectivos estados de origem”.

Raquel Borsoi, analista de risco político da Dharma Politics, também menciona os ativos do PP para atrair o presidente. Ela lembra que o partido tem um posicionamento estratégico no Congresso, acesso a verbas públicas e espaço de poder dentro do Executivo. Mas ressalta que a filiação de Bolsonaro não representa necessariamente ganho político ao Centrão. “Se Bolsonaro não for reeleito, o partido vai ter que remar para se acomodar com o que vencer. Se o PP se torna um partido ‘bolsonarista’, fecha algumas janelas de oportunidade”, descreve a analista.

“Já o PTB vem tentando criar espaço de interlocução. Tem Roberto Jefferson que reinventa uma persona radical, extremamente alinhada ao presidente, pró-armamento e pautas reacionárias. Esse seria um espaço para o presidente continuar sua lógica narrativa focada na atual base de apoio”, acredita.

Daniilo Moraes dos Santos, professor da pós-graduação do Ibmecc-DF, vê mais entraves. Acredita que a dificuldade de filiação de Bolsonaro é sintomática de sua postura política. “Qualquer presidente da República teria tapete vermelho em qualquer legenda de seu campo político. Mas não o Bolsonaro. Isso porque seu projeto é, antes de tudo, autoritário e personalista e, justo por isso, enfrenta muita dificuldade para se enraizar partidariamente”, aponta.

TSE e AMB debatem segurança das urnas

» FERNANDA FERNANDES

A preservação da democracia, a credibilidade do sistema eleitoral brasileiro, transparência nas eleições e os ataques a magistrados da justiça eleitoral são alguns dos temas que serão discutidos hoje no Seminário Internacional sobre Integridade Eleitoral na América Latina. O evento, promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em parceria com a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), foi idealizado, segundo o tribunal, a partir da onda de ataques sofridos por autoridades eleitorais latino-americanas e da preocupação de diversos países, inclusive do Brasil, em garantir a realização de eleições livres e transparentes.

De acordo com o chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais do TSE, José Scandiucci, é a primeira vez que a Justiça Eleitoral reunirá analistas e autoridades que acompanharam de perto dezenas de processos eleitorais pelo, como observadores internacionais. Eles debaterão formas de combater a desinformação e os ataques às instituições eleitorais.

Segundo Scandiucci, a ideia de reunir esses importantes atores da temática eleitoral é rebater as críticas que o sistema eleitoral vem recebendo em diversos países do continente, sobretudo no Brasil. “Recentemente, as desconfianças infundadas sobre o sistema eletrônico brasileiro abriram o debate para reforçar a atuação da Justiça Eleitoral no país e para buscar o aprimoramento de soluções que ampliem a transparência e a integridade das ações eleitorais”, ressalta o assessor chefe.

Os ataques à segurança das urnas eletrônicas foram frequentes. Nas manifestações de 7 de Setembro, o presidente da República, Jair Bolsonaro, subiu o tom. “Não podemos admitir um sistema eleitoral que não forneça qualquer segurança. Nós quere-

Antonio Augusto/Ascom/TSE



Barroso: presidente do TSE fará abertura de seminário internacional

mos eleições limpas, democráticas, com voto auditável e contagem pública de votos”, disse.

À época, as declarações do presidente foram respondidas pelo ministro do TSE, Luís Roberto Barroso, que saiu em defesa das urnas. “As urnas eletrônicas brasileiras são totalmente seguras. Os programas que processam as eleições têm o seu código fonte aberto à inspeção de todos os partidos, da Polícia Federal, do Ministério Público e da OAB um ano antes das eleições”, disse o ministro.

A abertura dos códigos-fonte dos sistemas eleitorais citada por Barroso, também ocorrerá nesta segunda-feira. O evento, que antes era realizado a seis meses das eleições, foi antecipado pelo TSE após os ataques de Bolsonaro. Além das entidades citadas pelo ministro do TSE, observadores internacionais examinam o sistema com técnicos para atestar a sua integridade.

Integridade eleitoral

Segundo o TSE, no seminário desta manhã, autoridades e especialistas internacionais apresentarão as respectivas expe-

riências como observadores, além de propor estratégias para a preservação da cidadania e da democracia nos países. A abertura do evento será realizada pelo ministro Luís Roberto Barroso, acompanhado da presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Renata Gil de Alcantara Videira.

“Em várias partes do mundo, a democracia vem sendo ameaçada pelo ataque sistemático às instituições e por campanhas de desinformação. Na América Latina, essas tensões têm se manifestado, entre outros, na forma de investidas contra os sistemas e as autoridades eleitorais, como pôde ser notado recentemente na Bolívia, no Brasil, no Equador, em El Salvador, no México e no Peru”, diz nota sobre o seminário, divulgada no site oficial do Tribunal.

O evento começa às 10h, na sede do Tribunal, e será transmitido ao vivo pelo YouTube oficial do TSE. Estarão presentes representantes da Organização dos Estados Americanos (OEA), do Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral (IDEA International) e da União Interamericana de Organismos Eleitorais (Uniore).

CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Quando sobra
AMOR
nada fica faltando.

Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança?
Algum alimento não perecível, um cobertor ou um agasalho?

O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.

Faça sua doação: Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:

realização: